

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

ALEXANDRE MORO

MEMORIAL

CURITIBA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

ALEXANDRE MORO

MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial Descritivo apresentado na Universidade Federal do Paraná, como parte do processo de Progressão Docente para a carreira de Professor Titular.

CURITIBA

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Carolina e Rafael, na expectativa que um dia eles possam entender as ausências do pai em alguns momentos e que a minha carreira universitária possa servir de inspiração em suas vidas.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Érica pela paciência e suporte nesta longa caminhada. Sem sua ajuda eu não chegaria aqui.

Aos meus pais, Deolinda e Paulo (in memoriam) que não mediram esforços para que eu pudesse me tornar um Cirurgião Dentista.

Aos meus irmãos Denise, Paulo, Carlos e Fernando, pelo apoio na época do Mestrado.

Aos professores Setembrino Soares Ferreira (in memorian) e Armin Weber pelo incentivo no início da Carreira.

Ao professor Eros Petrelli (in memorian), pelas oportunidades oferecidas e por ter guiado meus primeiros passos na Ortodontia.

Aos professores da Disciplina de Ortodontia Preventiva, Marco Antonio L. Feres e Ademir Brunetto, pela oportunidade de trabalho e pela confiança depositada.

Aos professores e funcionários do Departamento de Anatomia da UFPR pelo auxílio durante boa parte da minha carreira.

Aos professores e funcionários do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPR pela ótima receptividade e acolhimento.

A todos aqueles, enfim, que direta ou indiretamente me ajudaram a construir uma carreira digna.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA	2
3. ATIVIDADES DE ENSINO NA UFPR	6
4. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS NA UFPR.....	9
5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS	10
6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	11
7. ATIVIDADES DE PESQUISA	12
8. ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO/ACADÊMICAS.....	15
9. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	18
10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL	19
11. PREMIAÇÕES E HOMENAGENS.....	22
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo atende o contido na Resolução nº 10/2014, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal do Paraná e na Portaria 982, de 03 de outubro de 2013, do Ministério da Educação do Brasil.

Apesar de ser uma das etapas para a progressão funcional na Carreira Docente, para a Classe E, de Professor Titular, a elaboração deste Memorial Descritivo me proporcionou uma grande oportunidade de fazer um balanço sobre minha vida acadêmica na UFPR.

São 30 anos vividos dentro desta Instituição, que tiveram grande influência na minha vida, não só profissional, mas também pessoal. Olhar para trás e avaliar o que foi feito, permite não apenas julgar se as escolhas e os esforços foram corretos e se surtiram o resultado esperado, mas também permite olhar para frente e escolher com mais clareza os caminhos a serem seguidos.

Neste Memorial Descritivo contarei a minha história dentro da Universidade Federal do Paraná, onde tive a grande oportunidade de conviver e aprender com colegas de profissão, professores, funcionários, pacientes e alunos, tanto da graduação como da pós-graduação.

Alerto os leitores que esse Memorial Descritivo é uma obra autoral, portanto, possui a minha visão pessoal sobre os fatos e acontecimentos. Outras pessoas, que conviveram comigo no mesmo ambiente de trabalho poderão ter uma visão diferente, a qual respeito profundamente.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

O ano de 1987 foi um dos mais intensos em minha vida. Estudava no "terceirão" do colégio Positivo na Rua Desembargador Motta. As aulas eram de segunda a sábado e às vezes aos domingos. Eram mais de 12 horas diárias de estudo visando passar no vestibular da UFPR. Na época, a concorrência para o curso de Odontologia era muito alta, sendo muito próxima a do curso de Medicina.

Fui aprovado nos três vestibulares em que me inscrevi: UFPR, UNESP - Araraquara, PUC-PR. Mesmo o curso de Odontologia da UNESP tendo melhor reputação que o da UFPR, escolhi fazer minha graduação na UFPR. Hoje olhando para trás, tenho certeza que foi uma das escolhas mais importantes e acertadas na minha vida profissional.

O vestibular também trouxe algumas boas surpresas como a aprovação em segundo lugar geral no vestibular da PUC-PR, entre os mais de 11 mil inscritos. Graças a este fato, dei algumas entrevistas a jornais gerando grande reconhecimento social, deixando meus pais e familiares radiantes e orgulhosos.

Um dos primeiros pensamentos que tive ao começar o curso de graduação nesta Universidade foi aproveitar em plenitude aquilo que ela poderia me proporcionar e para isso, tive grande ajuda dos meus colegas de turma. Havia muitas pessoas intelectualmente diferenciadas nessa turma e aqui destaco duas com quem convivo até hoje os quais são professores da UFPR: Christian Mendez Alcântara e Aguinaldo Coelho de Farias. Juntos começamos a freqüentar as atividades do Centro Acadêmico de Odontologia Guido Straube (CAOGS), onde fui Diretor esportivo e depois Diretor Científico. Além disso, viajamos para vários estados brasileiros para participar em congressos científicos e de estudantes. A

participação no movimento estudantil foi muito importante para que eu conhecesse várias facetas da vida humana, bem como a importância da discussão de diferentes opiniões e visões do mundo.

No começo do 2º ano da graduação, passei no concurso para monitoria na disciplina de Anatomia Odontológica. Foram três anos de convivência no Departamento de Anatomia junto com os professores Setembrino Soares Ferreira e Armin Weber, além de outros amigos monitores, e funcionários de destaque como o senhor Palmiro Franco, um verdadeiro artista na preparação de peças anatômicas. Esses três anos foram fundamentais para me indicar o melhor caminho a seguir. O auxílio nas aulas práticas, a preparação de peças anatômicas, bem como a participação em pesquisas na disciplina foram uma verdadeira iniciação a docência.

Comecei a cursar a disciplina de Ortodontia, no quarto ano (7º período, 1991), coordenada pelo Prof. Eros Petrelli, um ícone da Ortodontia brasileira e que teve forte influência na minha vida profissional. Logo no começo, a disciplina abriu uma vaga para estagiário no curso de Pós-graduação, um dos mais conceituados no Brasil. Fiz a prova e fui aprovado.

Comecei então fazer as radiografias para o curso de Especialização, sob a supervisão dos Professores Marco Antonio Lopes Feres (Ortodontia) e Wilson Denis Martins (Radiologia). Durante este estágio tive a oportunidade de fazer uma pesquisa sobre Ecrans intensificadores e apresentar seus resultados em várias jornadas. Na época, a participação de alunos da Odontologia da UFPR em pesquisa era muito rara.

Ao concluir a graduação, recebi o prêmio Nilo Cairo por ter alcançado a maior média nas notas durante os quatro anos da graduação.

Após a conclusão da graduação em março de 1992, fui aprovado em um concurso para estagiário da disciplina de Ortodontia. Durante o estágio realizei, sob a orientação da professora Dayse Urias, uma revisão da literatura sobre o efeito dos aparelhos funcionais no crescimento da mandíbula, que acabou sendo publicado na Revista da Sociedade Paulista de Ortodontia¹.

Em março de 1993, mais um concurso acirrado a ser enfrentado. Agora para entrar no curso de Mestrado em Ortodontia da Universidade Metodista de São Paulo, coordenado pelo professor Julio Wilson Vigorito. Na época, existiam apenas seis cursos de Mestrado em Ortodontia no Brasil. Fui aprovado e foi necessário ficar morando por três anos em São Bernardo do Campo, período que foi muito rico em termos de aprendizado pessoal e profissional. Professores como Kikuo Sato, Luciano da Silva Carvalho e Priscila Domingues serviram de exemplo para a minha carreira no magistério e vida profissional como ortodontista clínico. Neste mesmo período tive a oportunidade de participar dos Encontros do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria, do qual vim a ser presidente mais tarde. A convivência na clínica com o professor Vigorito foi marcante. Sua grande habilidade manual e uma paciência infinita com os alunos jamais serão esquecidas.

Em dezembro de 1994, surgiu a oportunidade de participar do Concurso Público para provimento do cargo de professor da Carreira do Magistério Superior, para o Quadro Permanente, na Disciplina de Anatomia Odontológica desta Universidade, na vaga da aposentadoria do Professor Setembrino.

Após conversar com os professores Setembrino, Armin e Eros Petrelli, decidi fazer a prova mesmo não tendo concluído o Mestrado. Nesta época, poucas

¹Moro A, Urias D. Crescimento Condilar: alterações frente à propulsão mandibular. Ortodontia. 1994; 27 (2):78-97.

peças possuíam um título de mestre no Paraná e dos vários candidatos inscritos, eu era o único que estava com o Mestrado em Curso. Mais uma vez, passei em primeiro lugar e o professor Ricardo Moresca na segunda colocação. Entramos para o quadro docente, nesta Universidade, na Classe de Professor Auxiliar. Após a finalização do mestrado em 1996, fui promovido por titulação, para a Classe de Professor Assistente.

Em 1996, fui convidado pela professora Dayse Urias para fazer parte do corpo docente do Curso de Especialização em Ortodontia na ABO-PR. Em 1997, o professor Eros Petrelli convidou-me para fazer parte do corpo docente do Curso de Especialização em Ortodontia da UFPR, bem como na graduação da Ortodontia da UFPR.

Em 1998 fui selecionado para o Curso de Doutorado em Ortodontia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). O coordenador era o professor José Fernando Castanha Henriques.

Durante o Doutorado morei por três anos em Bauru e minha Tese sobre Recidiva Pós-tratamento foi defendida em 2001. Fiquei por mais um ano dividindo meu tempo entre Curitiba e Bauru podendo assim finalizar o tratamento dos pacientes pertencentes à pesquisa sobre a correção da má oclusão de Classe II com o aparelho de Herbst. Esses anos em Bauru foram fundamentais para minha formação como docente e pesquisador. A convivência com os professores José Fernando, Guilherme Janson, Renato R. de Almeida, Arnaldo Pinzan e Marcos Roberto de Freitas foi muito enriquecedora. Cada um com estilo diferente teve grande influência em minha formação.

A Pesquisa sobre o tratamento da má oclusão de Classe II com o aparelho de Herbst, sob a orientação do professor José Fernando, além de ter rendido várias publicações, teve um impacto muito grande em minha carreira, pois me tornei uma das referências na utilização do aparelho de Herbst no Brasil.

A partir de 2004, comecei a participar de cursos sobre Ortodontia Lingual tendo a oportunidade de visitar por três vezes a Coréia do Sul, além da França, Japão, Estados Unidos e Alemanha, participando de cursos e congressos. Essas oportunidades contribuíram para que eu me tornasse um profissional melhor e mais capacitado, bem como conhecer a vida acadêmica de outros países. Em uma dessas oportunidades, fui apresentado, num congresso em Seul, à técnica dos alinhadores removíveis. Isso permitiu ampliar minhas áreas de estudo e pesquisa.

3. ATIVIDADES DE ENSINO NA UFPR

Como citei anteriormente, iniciei minhas atividades docentes na UFPR na disciplina de Anatomia Odontológica em abril de 1995, no departamento de Anatomia, no setor de Ciências Biológicas, juntamente com os professores Armin Weber e Ricardo Moresca.

A Anatomia Odontológica compreendia duas disciplinas: Anatomia Odontológica 1, que envolvia a Anatomia geral e a Anatomia Dental; Anatomia Odontológica 2, que estudava a Anatomia topográfica da cabeça e pescoço e a Neuroanatomia.

Sob a orientação e supervisão do professor Armin, Ricardo e eu aprendemos a ser professor. E isso, o professor Armin sabe como poucos. Seu empenho em sempre aprimorar os métodos de ensino foram e serão sempre uma inspiração. O

professor Armin sabe como poucos sobre anatomia dental. O professor Moresca e eu sempre tivemos uma maior facilidade na parte de anatomia topográfica da cabeça e pescoço, mas o professor Armin fazia questão que ministrássemos aulas de anatomia dental para que pudéssemos nos desenvolver nesta área também.

Além de ministrarmos aula para a Odontologia, em diversas oportunidades, ministramos aula para outros cursos da área biológica como: Enfermagem, Biologia e Nutrição. Essas aulas eram de Anatomia Geral do corpo humano e exigiam um grande tempo de estudo e preparo, pois não faziam parte do nosso dia a dia de odontólogos.

A partir de 1997, comecei a fazer parte da equipe do Professor Eros Petrelli na disciplina de Ortodontia. Passei então a ministrar aulas de Ortodontia Preventiva às sextas-feiras de manhã na graduação para o 7º período. Essas aulas nunca entraram no meu Plano Individual de Trabalho até a minha transferência por Remoção para esta disciplina, no Departamento de Odontologia Restauradora em 09 de outubro de 2015.

Aqui abro parênteses: primeiro para agradecer a professora Djanira Veronez, Chefe do Departamento de Anatomia e ao professor Joel Bley Sobrinho, Chefe do Departamento de Odontologia Restauradora, que concordaram com a transferência e trabalharam para que ela acontecesse; segundo após 20 anos ministrando aulas apenas na graduação no departamento de Anatomia, percebi que já havia perdido um pouco do entusiasmo que possuía nos anos iniciais. Nos últimos anos na Anatomia, a rotina estava me desanimando e a transferência foi uma injeção de ânimo para seguir adiante, pois novos desafios sempre me fizeram bem.

Minha ida para a disciplina de Ortodontia Preventiva permitiu o aumento da carga horária da Ortodontia na graduação. Desde a aposentadoria do Professor Eros Petrelli em 2007, apenas os Professores Marco Antonio Lopes Feres e Ademir Brunetto faziam parte da Disciplina. Outros professores eram docentes no Curso de Especialização em Ortodontia, mas não possuíam carga horária na graduação. Com a minha entrada na disciplina, a Ortodontia começou a fazer parte ativamente da Clínica Integrada e hoje temos três semestres de Ortodontia no curso de graduação.

No 7º período temos a disciplina de Ortodontia Preventiva com aulas teóricas e práticas no laboratório. Nos 8º e 9º períodos os alunos atendem pacientes na clínica integrada.

Durante muitos anos, a Ortodontia limitou-se apenas ao 7º período, limitando o ensino para os alunos. Com a mudança do currículo do Curso de Odontologia passando de oito para nove períodos juntamente com o aumento do número de professores, a Ortodontia aprimorou sua participação na graduação. Aproveito, para neste momento, parabenizar o Professor Feres pela coordenação da disciplina e o empenho do professor Ademir principalmente junto aos alunos na Clínica Integrada.

Também, se encontra sob a responsabilidade da equipe da Ortodontia, a disciplina de Administração e Planejamento Profissional que é coordenada, atualmente, pelo Professor Feres. Por enquanto, tenho participado pouco dela, mas num futuro próximo participarei de forma mais ativa.

Quanto à pós-graduação, comecei a ministrar aulas no curso de Especialização em Ortodontia da UFPR, em 1997. O Curso era coordenado pelo professor Eros Petrelli e tinha no seu corpo docente, além dos professores Feres e Ademir, os professores João Maria Baptista, Dayse Urias e Gerson Kohler. Para

mim, foi uma grande honra poder fazer parte deste seleto grupo. Todos são profissionais de destaque na área da Ortodontia e foram meus professores durante a graduação os quais sempre terei como exemplos a serem seguidos.

O curso de Especialização, apesar de não ser um curso *Stricto Sensu*, sempre teve um viés para a pesquisa. Tive a oportunidades de orientar vários alunos nestes 21 anos em que tenho participado no curso e algumas monografias orientadas poderiam ser consideradas como Dissertações de Mestrado. O objetivo principal do curso é formar um ortodontista clínico capaz de tratar todos os tipos de más oclusões, utilizando diversas técnicas terapêuticas, sempre embasadas cientificamente.

O ensino na pós-graduação, apesar de mais difícil que o da graduação, consiste num grande estímulo ao crescimento profissional. De forma geral, os alunos da pós-graduação são mais envolvidos com a disciplina e dedicam-se mais aos estudos, o que exige mais do professor. Por outro lado, há uma grande troca de informações o que contribui para o crescimento profissional do docente. O preparo das aulas também exige muito mais, pois é necessário aprofundar os temas. O acompanhamento dos casos clínicos na clínica também se constitui num grande aprendizado, pois a divergência das respostas do ser humano aumenta o desafio em busca da obtenção dos resultados satisfatórios.

4. ATIVIDADES ORIENTAÇÃO DE ALUNOS NA UFPR

Durante todos esses anos de magistério, orientei alunos de extensão, iniciação científica, monitoria, trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.

A função de orientador revela-se como um grande desafio na carreira acadêmica. Não é fácil ajustar o interesse do orientando com os nossos interesses pessoais. Também, nem sempre, temos orientandos que realmente percebem a oportunidade de engrandecimento pessoal que a pesquisa pode oferecer para ele. Por outro lado, quando encontramos um aluno dedicado e comprometido com a sua pesquisa, o processo fica fácil e prazeroso e sem dúvida percebemos como o meio acadêmico é extraordinário.

Minhas primeiras orientações foram de iniciação científica e monitoria na disciplina de anatomia. Muitas foram apresentadas em congressos e semanas acadêmicas, mas poucas resultaram em publicações em periódicos.

Depois da entrada no curso de Especialização em Ortodontia, comecei a orientar as monografias. Dentro do possível, procurei trabalhar na linha dos propulsores mandibulares, também realizamos trabalhos na área de estética facial e mais recentemente com a Ortodontia Lingual e os alinhadores removíveis.²

5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS

Durante minha carreira acadêmica, tive a oportunidade de participar de bancas de defesa de graduação (TCC), especialização (monografias), mestrado (Dissertações) e Doutorado (Tese) em diversas instituições de ensino, incluindo: FOB-USP, Faculdade de Odontologia da USP, UNICAMP, PUC-MG, UFPR, Universidade Positivo, PUC-PR, Universidade Tuiuti, UNOPAR, ILAPEO, UNIVILLE e Universidade de Alberta (Canadá).

²Moro A, Bubadra PG, Barros Jr. T, Schimim SC, Morais ND, Correr GM. Ortodontialingual x alinhadores removíveis: quando utilizar. *Orthod. Sci. Pract.* 2017; 10(39):104-130.

Sempre procuro auxiliar o candidato a melhorar o seu trabalho visando uma possível publicação científica. Sem dúvida alguma, a participação em bancas é grande chance de aprendizado.

Também tive a oportunidade de participar em diversas bancas de comissões julgadoras para o ingresso ou a promoção na carreira do magistério superior. Comissões julgadoras em congressos, destacando-se aqui os congressos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO).

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Minhas atividades de extensão iniciaram-se precocemente, quando fui diretor científico do Centro Acadêmico. Em 1991, realizamos o Curso de Ensino Integrado em Odontologia, que tinha por finalidade discutir um currículo mais integrado para o curso de Odontologia.

Na disciplina de Ortodontia, tive a oportunidade de participar de diversos cursos de extensão abertos para toda a comunidade odontológica. Muitos temas foram abordados em diversos cursos, incluindo: Cefalometria Radiográfica; Ortodontia Preventiva e Diagnóstico; Introdução a Cefalometria (Teórico e Laboratorial) e Discrepâncias Verticais.

Nos últimos anos, tenho participado de dois cursos de extensão da disciplina de Ortodontia, que são: Ortodontia, com vagas destinadas à Cirurgiões-Dentistas formados que tenham interesse em participar das atividades da Disciplina; Curso de Extensão em Administração e Planejamento Profissional 2018, que se destina a

atualizar alunos e profissionais na área da Administração. Os participantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de organização profissional e gestão.

7. ATIVIDADES DE PESQUISA

A atividade de pesquisa sempre fez parte da minha vida acadêmica. Já na época de monitoria da disciplina de Anatomia tive a oportunidade de realizar um estudo sobre a anatomia dos primeiros molares permanentes.

Ainda na graduação, como estagiário do Curso de Especialização em Ortodontia fiz um estudo sobre os Ecrãs Intensificadores. E, posteriormente, já graduado, como estagiário da Disciplina de Ortodontia, fiz um estudo de revisão da literatura sobre o crescimento mandibular associado aos aparelhos funcionais no tratamento da má oclusão de Classe II.

A partir do Mestrado na UMESp, pude amadurecer minhas competências de pesquisador realizando um estudo sobre o tratamento da má oclusão de Classe II em diferentes tipos faciais divididos nas categorias de crescimento de Petrovic. Para isso utilizei a análise de sobreposição cefalométrica do professor Lysle Johnston, da Universidade de Michigan, em Ann Arbor. Na época, ainda não havia e-mail e a troca de correspondências com o professor era feita por meio de cartas. Esta troca de informações com o professor Johnston foi muito enriquecedora e acabou culminando com a publicação do artigo da Dissertação no American Journal of

Orthodontics³. O que julgo notório, visto que eram raros os artigos brasileiros naquela que era a mais importante revista de Ortodontia.

O Doutorado na FOB-USP serviu para intensificar minha tendência à pesquisa, pois o direcionamento para a pesquisa na FOB é muito grande. A convivência com os colegas da minha turma de Doutorado, com outros alunos do Mestrado e também de Doutorado em outras áreas foi muito enriquecedora. Os alunos são muito envolvidos em suas pesquisas, na produção de amostras e na publicação de artigos. A oportunidade de trabalhar com os professores, em especial, com o professor José Fernanda Castanha Henriques, coordenador do Doutorado e com o professor Guilherme Janson foi fundamental para minha formação e até hoje, tenho a oportunidade de contar com a colaboração desses grandes mestres.

Minha Tese de Doutorado foi sobre a Recidiva Pós-tratamento, que era a linha de pesquisa do professor Marcos Roberto de Freitas, meu orientador. Aprendi muito fazendo este estudo e tive também a oportunidade de visitar a Universidade de Washington em Seattle, quando conheci o Professor Robert Little, que é a maior autoridade neste assunto. Esse grande mestre permitiu que eu conhecesse a sua amostra de casos tratados em Seattle que foi utilizada em suas pesquisas durante toda a sua vida acadêmica.

Entretanto, a pesquisa que mais marcou minha passagem por Bauru foi a montagem de uma amostra com o aparelho de Herbst utilizado no tratamento da Classe II com retrognatismo mandibular. O mentor da ideia foi o professor Fernando,

³MoroA, Scanavini M. A.,Vigorito J. Johnston analysis evaluation of Class II correction in patients belonging to Petrovic growth categories 3 and 5. Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop. 2000; 117(1):86-97.

pois era a sua linha de pesquisa e ele já havia estudado outros aparelhos funcionais, como o Bionator, o Ativador, mas ainda faltava o Herbst. Esta pesquisa acabou sendo publicada na conceituada revista *The Angle Orthodontist*⁴, nos Estados Unidos.

De volta a Curitiba após o Doutorado, continuei estudando o aparelho de Herbst e outros propulsores mandibulares. Fiz alguns estudos comparando diferentes tipos de Herbst também⁵.

Nos últimos anos tive a oportunidade de trabalhar com minha amiga pessoal e professora da Universidade de Michigan, em Ann Arbor, Lucia Cevidanés⁶, que desenvolveu um método de sobreposição em 3D, com tomografias computadorizadas do feixe cônico ("Color Maps"). Temos utilizado este método para avaliar casos tratados com o aparelho de Herbst. Também temos trabalhado em conjunto com o professor Carlos Flores-Mir da Universidade de Alberta no Canadá em pesquisas sobre a utilização dos propulsores mandibulares. Estamos juntando a amostrado Herbst avaliada com tomografias com a amostra do professor Bernardo Souki da PUC-MG. Alguns estudos multicêntricos envolvendo essas amostras já estão em andamento e certamente serão publicadas no futuro.

O próximo passo na linha de pesquisa com os propulsores mandibulares para o tratamento da má oclusão de Classe II será a produção de uma amostra com o

⁴ Moro A, Janson G, de Freitas MR, Henriques JF, Petrelli NE, Lauris JP. Class II correction with the Cantilever Bite Jumper. *Angle Orthod.* 2009;79(2):221-229.

⁵ Moro A, Janson G, Moresca R, de Freitas MR, Henriques JFC. Comparative study of complications during Herbst treatment with Cantilever Bite Jumper and removable mandibular acrylic splint. *DentPress J Orthod.* 2011;16:e1–e10.

⁶Cevidanés L, Moro A. Crescimento e Desenvolvimento Facial em 3D In: *Diagnóstico 3D em Ortodontia*. Nova Odessa: ed. Napoleão, 2011, p. 181-191.

aparelho PowerScope, que é um aparelho de última geração que tem mostrado grandes resultados clínicos⁷.

8. ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO/ACADÊMICAS

Dentro das atividades administrativas destaco a coordenação do Curso de Especialização em Ortodontia entre os anos de 2002 e 2004, trabalhando em conjunto com o professor Eros Petrelli, onde vivenciei as dificuldades de ajustar às grades, a equipe de professores, o orçamento do curso e mais outros detalhes da gestão. Atualmente, o curso tem sido coordenado pelo professor Marco A. Feres e a partir da última turma passou a ser gratuito, o que acarretou um pouco mais de dificuldade para a parte administrativa, mas trouxe um grande ganho na qualidade dos alunos. A gratuidade atraiu um maior número de alunos, permitindo elevar as exigências no processo seletivo.

Este curso tem grande destaque dentro do Brasil, sendo o primeiro curso Lato Sensu da Odontologia, criado em 1985 pelo saudoso Professor Eros Petrelli.

Atualmente está em sua 12ª turma, já formou 125 ortodontistas brasileiros e estrangeiros, além de prestar atendimento gratuito a mais de 2 mil pacientes.

Participei em comissões constituídas para a avaliação de estágio probatório e também como representante da disciplina de Anatomia Odontológica II no colegiado do Curso de Odontologia. Fui membro da Comissão de Pós-graduação do Curso de Odontologia da UFPR entre os anos de 2001 e 2003.

⁷Moro A, Borges SW, Spada PP, Morais ND, Correr GM, Chaves Jr. CM, Cevidanes LHS. Twenty-year clinical experience with fixed functional appliances. Dental Press J Orthod. 2018;23(2):87-109.

Fora da Universidade, tive a oportunidade de participar de associações científicas e de Classe. Fui Presidente da Comissão de avaliação dos Cursos Odontológicos do CRO-PR entre os anos 2001 e 2002.

Em 2003, fiz parte da Comissão Examinadora de concurso para fins de registro e inscrição, como especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares, perante os conselhos Federal e Regionais de Odontologia.

Destaco aqui o período em que fui presidente do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria (GRUPO) para o biênio 2008/2010 e vice-presidente para o biênio 2010/2012, trabalhando em conjunto com o professor Silvio Issao da UNESP de São José dos Campos.

Quando assumimos, o GRUPO estava em baixa, com poucas pessoas participando das reuniões anuais e com graves problemas fiscais. Nestes quatro anos, organizamos toda a contabilidade, reerguemos o GRUPO para o seu devido lugar e importância dentro do ensino da Ortodontia e Odontopediatria.

Neste período tive a oportunidade de conviver de perto com professores de diversas regiões brasileiras o que, conseqüentemente, agregou grande conhecimento pessoal e acadêmico.

Cabe destacar a atuação na Associação Paranaense de Ortodontia - PRO. Inicialmente como diretor científico, depois como presidente por dois mandatos, 2011/2013 e 2013/2015.

O trabalho na Associação Paranaense de Ortodontia - APRO permitiu-me um maior contato com o coletivo dos ortodontistas clínico. Essa experiência permitiu melhorar a minha atuação como professor na pós-graduação, pois pude perceber quais os pontos fracos na formação de vários especialistas. Infelizmente, há vários

cursos de Especialização em Ortodontia que não formam adequadamente os profissionais.

Como presidente do GRUPO e depois da APRO, participei do conselho superior da Associação Brasileira de Ortodontia - ABOR, oportunidade em que pude constatar que o problema da formação do ortodontista clínico está espalhado por todo o Brasil e tem sido motivo de muita preocupação para a ABOR e para o GRUPO.

Entre os anos de 2015 e 2016 fui o Diretor Científico da Associação Brasileira de Ortodontia Lingual. Pude ajudar a difundir a Técnica Lingual no Brasil por meio da realização de cursos e congressos.

Apesar de consumir um grande tempo, as atividades editoriais representam uma grande oportunidade de aprendizado, não só do método científico, mas também do próprio assunto em questão. Muitas vezes é preciso estudar e ler para ter um embasamento científico para que se possa avaliar de forma construtiva os artigos escritos por nossos pares.

Comecei minhas atividades editoriais em 2001 no Jornal Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial e ao longo da minha carreira tive a oportunidade de revisar artigos dos seguintes periódicos: Jornal Brasileiro de ATM, Oclusão e Dor Orofacial; Revista Cearense de Odontologia; Odonto, da Universidade Metodista de São Paulo; Revista Sul-Brasileira de Odontologia; Ortodontia SPO; DICAS; Dental Press Journal of Orthodontics; The Angle Orthodontist; Brazilian Oral Research; Brazilian Journal of Oral Sciences; Brazilian Dental Journal; European Journal of Orthodontics.

Aqui merece destaque minha participação na revista paranaense Orthodontics Science and Practice, que é na atualidade a revista brasileira de Ortodontia com maior número de assinantes. A partir de 2010, assumi juntamente com os professores Ricardo Moresca e Aguinaldo Farias a coordenação científica da revista. Nesse ano comecei como Editor Chefe e fui revezando o cargo com o professor Ricardo a cada dois anos. O trabalho é árduo, porém recompensador. A revista Ortho Science tem contribuído com o aprimoramento profissional dos ortodontistas brasileiros. Centenas de artigos foram publicados em suas páginas nestes oito anos. Muitas técnicas foram divulgadas de diferentes formas de tratamento e foram revisitadas, muitas dicas provenientes de entrevistas com profissionais renomados, ou seja, muita informação para ajudar o ortodontista no dia a dia da sua profissão.

9. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A carreira docente exige um contínuo aprendizado e atualização. Para alguns isso é visto como um obstáculo, eu particularmente vejo como um estímulo para evoluir e aprender mais.

Durante esses 23 anos de vida docente frequentei mais de 200 cursos de capacitação. Muitos foram realizados no congresso americano de Ortodontia, que frequento anualmente desde 1995 e também nos congressos brasileiros de Ortodontia. Além disso, durante este período, tive a oportunidade de fazer cursos no Japão, França, Alemanha, Coréia do Sul, Canadá, Argentina e Chile.

Destaco aqui o papel desempenhado pelo Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria, que além de fazer cursos científicos, promove também

cursos sobre o ensino e a pesquisa. O objetivo do GRUPO é capacitar docentes para os novos desafios da profissão.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Além dos vários artigos citados anteriormente tive a oportunidade de escrever capítulos de livros envolvendo diferentes tópicos como: Técnica do Arco Contínuo Versão Roth; Métodos Contemporâneos de Distalização Molar; Estabilidade Pós-tratamento Ortodôntico; Implicações clínicas obtidas a partir do estudo sobre a recidiva pós-tratamento ortodôntico; Aparelho de Herbst PMA; Aparelhos propulsores mandibulares fixos; Podemos fazer colagem direta na ortodontia lingual?; Crescimento e Desenvolvimento Facial em 3D; Anatomia Radiográfica; Herbst X Forsus: Quando Indicar; Alterações anteroposteriores: diagnóstico e tratamento preventivo e interceptativo das más oclusões de Classe II e III de Angle; Tratamento da Má Oclusão de Classe II; Desmistificando os Propulsores Mandibulares; Critical Concepts in the Diagnosis of the Airway Using 3D Images.

Sem dúvida alguma, uma das produções que mais tenho orgulho foi o livro Ortodontia Preventiva⁸: diagnóstico e tratamento, realizado em conjunto com os amigos professores Jorge Abraão, Ricardo Horliana, e Roberto Shimizu. O livro atendeu um pedido do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria e tinha como ideal reunir os conteúdos de Ortodontia Preventiva e Interceptativa em um livro construído com a colaboração de docentes de diversas regiões do Brasil.

⁸Abraão J, Moro A, Horliana RF. Ortodontia Preventiva – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

A proposta foi compartilhar a experiência de professores altamente qualificados das principais Instituições de Ensino de norte a sul do Brasil para unificar o conteúdo programático da Ortodontia ministrado nos cursos de graduação e pós-graduação. Hoje, o livro tem sido adotado como referência em muitas universidades brasileiras.

Outro tipo de trabalho que realizei ao longo da carreira foi a assessorar empresas de materiais ortodônticos. Em 2010 auxiliei a empresa Abzil na produção do Propulsor Mandibular Abzil - PMA⁹, que seria o primeiro sistema telescópico do aparelho de Herbst fabricado no Brasil. Tive a oportunidade de testar o aparelho em vários casos clínicos antes da empresa comercializá-lo.

Particpei, com outros professores, como avaliador de materiais para a empresa Orthometric. Auxiliei no desenvolvimento de bráquetes autoligados, bráquetes de cerâmica mono e policristalina, fios estéticos, tubos ortodônticos, e aparelho fotopolimerizador.

Recentemente, tenho auxiliado a empresa americana American Orthodontics no desenvolvimento do propulsor mandibular PowerScope e tenho testado também fios ortodônticos e resina para a colagem de bráquetes. Este relacionamento com as empresas tem sido muito interessante e mostra-se não somente útil a elas, mas tende a auxiliar nas atividades desenvolvidas dentro da Universidade.

A apresentação de palestras e cursos representaram uma grande oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal. Desta forma conheci instituições de ensino em quase todos os estados brasileiros, o que me permitiu ver de perto não só a realidade do ensino da Ortodontia em todo o Brasil, mas também

⁹Moro A. Aparelho de Herbst PMA passo-a-passo. In: Tratamento da Classe II. São Paulo: Ed. Santos; 2008.

conhecer um pouco da realidade social onde estes cursos estão inseridos. A troca de informações com pessoas de diferentes regiões do Brasil é muito rica em todos os aspectos.

Nos últimos anos tenho tido a oportunidade de ministrar cursos sobre o tratamento da má oclusão de Classe II com o uso de propulsores mandibulares em vários países da América Latina, como o México, Panamá, Equador, Peru, Colômbia, Chile, Argentina e Paraguai. Aqui também cabe o mesmo comentário do parágrafo anterior, só que em vez de estados, tive a oportunidade de conhecer diferentes países. Posteriormente, tive a oportunidade de ministrar cursos sobre estas vivências nos Estados Unidos e na Coréia do Sul.

Este tipo de atividade requer uma preparação diferenciada quando comparo com uma aula convencional. Geralmente, o tempo é pequeno para abordar um tema abrangente, o que faz com que seja necessário desenvolver um grande poder de síntese. Muitas vezes, encontra-se um público com diferentes formações e níveis de conhecimento, sendo uma tarefa difícil equilibrar o conteúdo da palestra para que esta fique acessível para todos. Desta forma, procuro sempre me colocar no lugar de quem está assistindo, assim como no de quem está organizando o evento, esforçando-me ao máximo para corresponder às expectativas dos ouvintes.

11. PREMIAÇÕES E HOMENAGENS

Sem dúvida alguma o prêmio mais importante que conquistei durante minha carreira foi o prêmio Nilo Cairo por ter consigo a maior média durante os quatro anos da graduação.

Diversos trabalhos com os quais contribuí receberam premiações em eventos científicos. Foram prêmios em painéis, temas livres e casos clínicos.

As homenagens recebidas de turmas de formandos também tiveram um valor imensurável. Foram turmas para as quais consegui realmente passar algo, para os alunos, além do conhecimento científico. Houve grande conexão entre alunos e professor nestas turmas. Esses acontecimentos contribuem para dar mais ânimo para seguir adiante com a nobre missão de auxiliar o aluno na sua formação.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar minha carreira docente na UFPR para escrever este Memorial Descritivo, tive a felicidade de olhar para trás e concluir que esses 30 anos valeram a pena serem vividos.

A Universidade permite que sejamos melhores professores e melhores pessoas à medida que o tempo passa e que nos envolvemos nas atividades. É praticamente impossível não evoluir na carreira e na vida pessoal estando dentro de uma universidade.

Ao trabalhar com afinco e com retidão, as recompensas virão e com elas uma vida universitária profícua, tanto no lado pessoal como no lado profissional.

Creio que a minha produção mostra que como aluno ou como professor, percorri até agora um longo caminho atuando sempre com ética, seriedade e comprometimento com os colegas, alunos e com a UFPR.

Desta forma continuarei seguindo o caminho da docência, mesmo ela não sendo tão valorizada no Brasil como no Japão ou na Coréia do Sul, porém recompensadora e certamente a recomendaria a todos os alunos que estão iniciando a sua caminhada acadêmica.